

## **PALAVRAS METAFÓRICAS MONOICAS: TÓPICO E VEÍCULO IMPLÍCITOS**

*José Arnaldo Da Silva (UFT)*

[facodireitoagora@gmail.com](mailto:facodireitoagora@gmail.com)

*Reginaldo Nascimento Neto (IFMA/UFT)*

[nadynhu@ifma.edu.br](mailto:nadynhu@ifma.edu.br)

*Ana Cláudia Castiglioni (UFT)*

Este artigo pretende discutir brevemente se o processamento cognitivo da metáfora, por meio de um mecanismo de associação, inferências, comparação e identificação criativa do pensamento a um gabarito mental, pode ser responsável pelo uso e menção de palavras metafóricas monoicas, amalgamando tópico e veículo de forma unirreme e implícita, isto é, sem externá-los. Para tanto, parte-se de um vislumbre histórico sobre os conceitos de metáfora concebidos por Aristóteles (1996), Richards (1936), Black (1993), Searle (1993) e Lakoff & Johnson (2002) para se demonstrar que os elementos essenciais da metáfora, diversamente reconhecidos, dependendo do autor, como tópico e veículo, frame e foco, domínio alvo e domínio fonte, S e P ou S e R, ou tipo e antítipo, podem ocorrer na esfera do pensamento e produzir palavras metafóricas, percebidas ou não como tal, que se manifestam de forma monoica ao invés de na sentença como advoga o interacionismo. Em seguida, apresenta-se um estudo etimológico de palavras metafóricas monoicas com sufixos -oide ou -oidal e outras. As conclusões a que se chegam é que, no processo de onomasiologia, como revela o estudo da etimologia, em muitos casos, o uso da metáfora funde em uma só palavra o tópico e o veículo.